

Significado e Função de Margens Verbais na Língua Paumari

SHIRLEY CHAPMAN

0. INTRODUÇÃO.

Existe um grupo de afixos que se dão em posição final de todos os verbos, alguns modificadores nominais e determinados substantivos na língua Paumari¹. Usa-se o termo margens com referência a tal grupo. O presente estudo analisa a ocorrência destas margens no contexto verbal, visando identificar o significado essencial das mesmas e demonstrar a maneira em que assinalam as relações existentes ao nível de oração e período.

1. SIGNIFICADO ESSENCIAL.

Segue o elenco das margens aplicáveis a verbos:

-ki	Focal, orientação indefinida (1.3)
-hi ∞ -ha	Focal, orientação específica remota (1.3)
-ja ∞ -a ∞ -ra	Focal, orientação específica imediata (1.3)
-ni ∞ -na	Não-focal, intransitiva (1.4)
-vini	Não-focal, transitiva (1.4)
-va	Hortativa (1.1)
-#	Imperativa (1.1)

Nos casos de formas alternativas (p. ex., -hi ∞ -ha), a primeira constitui a 'forma feminina' não-marcada (15). Na discussão que segue, tal forma (p. ex., -hi) será usada como representação do morfema inteiro. Em muitos contextos, o falante tem a opção de usar margens diversas. Na seção que segue, serão analisados os fatores que influem ou determinam a sua escolha.

1.1. Contraste imperativo-indicativo.

As margens aplicáveis a verbos imperativos e indicativos são mutuamente exclusivas. As margens imperativas são fixas no que diz respeito ao seu uso. /-va/ ocorre em verbos da primeira e terceira pessoa do singular e do plural. O /-va/ hortativo pode se usar também com intenção positiva, como no caso de resposta verbal a uma ordem ou situação. Os imperativos da segunda pessoa do singular e do plural mostram a margem /#/.

Imperativo da segunda pessoa

- 1) hari 'a bana varavara-jana-#
não fut² falar-mais-mgimp
'Não fale mais.'
- 2) va-na-bavi-# / va-vikha-ra-foni-#
2pl-trv-vasilha-mgimp 2pl-levar-para-beira d'água-mgimp
'Coloque-os numa vasilha e leve para o porto.'

Imperativo da primeira e da terceira pessoa

- 3) jakaho hoja-va 'o kamososobi
deixar ficar-mghort dem peixe
'Deixe o peixe ficar.' (i.e., não tente pescar)
- 4) jakaho 'o-o-kha-va
deixar eu-embora-ir-mghort
'Pretendo ir embora.'
- 5) 'a-joi-va / kahami-ra 'a-na-joi-va
nós-voltar-mghort / nozes-obj nós-trv-voltar-mghort
'Vamos voltar, vamos voltar para buscar as nozes.'

Nem todos os fatores mencionados no resto da seção são relevantes ao imperativo. A parte restante desta seção explica os fatores que influem, na escolha das margens indicativas.

1.2. Foco.

Um dos fatores básicos na seleção de margens é o foco. No presente estudo os termos focal e não-focal são usados com preferência aos termos dependente e independente, embora na maioria dos casos qualquer distinção feita à base da dependência gramatical fosse idêntica àquela traçada em termos do foco. Semelhantemente, existe estreita vinculação entre os conceitos focal: não-focal e nuclear: periférico; contudo, a maneira mais eficaz de referir ao processo ocorrido é a de falar da seleção de margens em termos de foco. Por exemplo, uma sentença complexa iria normalmente conter uma oração independente (núcleo) que seria considerada focal, mais uma oração dependente (periferia) que se consideraria não-focal. Os itens que normalmente se dão em posição não-focal seriam aqueles que proporcionam informações de fundo e ambiente. É, contudo, possível enfocar tais itens mediante uso de uma das margens /-hi/ /-ja/ ou /-ki/. Cada uma destas pode funcionar como marcador verbal em orações focais; distinguem-se uma das outras à base de sua orientação particular (1.3).

- 6) 'a-ka-kha-misi-na / 'a-gai-moraha-hi
 nós-nncl-vir-até a-mgint / nós-vir-margem acima-mgrem
 margem
 'Quando chegamos na margem, subimos pela ribanceira.'
 (não-focal) (focal)
- 7) 'a-ka-kha-misi-hi / 'a-gai-moraha-hi
 nós-nncl-vir-até a-mgrem / nós-vir-margem acima-mgrem
 margem
 'Chegamos na margem e subimos pela ribanceira.'
 (focal) (focal)

Há uma nítida vantagem no emprego do conceito de foco em vez de dependência: é que os elementos de tempo, lugar, motivação, propósito, descrição, instrumento, etc. , que numa fala isolada seriam provavelmente expressadas mediante margem não-focal, podem numa determinada narrativa receber margem focal. E, pelo contrário, certas orações que são gramaticalmente independentes podem ser desenfocadas mediante uso de margem não-focal.

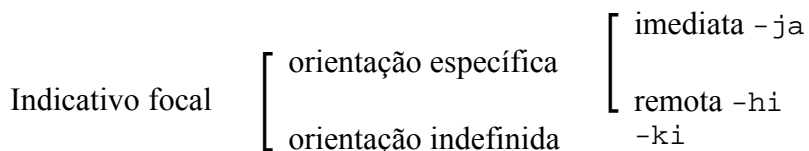
- 8) 'a-o-kha-hi / 'a-a-kajaviro-ha-na
 nós-embora ir-mgrem / nós-vbr-bacaba-tdp-mgint
 'Fomos embora buscar bacaba' (propósito não-focal)
- 9) 'a-o-kha-hi / 'a-a-kajaviro-ha-hi
 nós-embora ir-mgrem / nós-vbr-bacaba-tdp-mgrem
 'Fomos embora e procuramos bacaba.'
 (propósito focal)

Certas orações com papel específico (p. ex., condicional, contrafactual) possuem margem fixa. Estas são tratadas na seção 3.

1.3. Margens de orações focais.

As orações indicativas em posição focal podem ter nos seus verbos uma de três margens. A escolha de margem depende da orientação do falante, (v. 1.3.1, 2, 3)

Este conceito pode ser diagramado da seguinte maneira :



Usa-se o termo "orientação de falante" com referência à relação de quem fala a determinado evento e sua conseqüente determinação da sua relativa importância. O diagrama

acima elaborado mostra os fatores que controlam a seleção de margens em contextos não-narrativos. Nas narrativas, pelo contrário, a margem /-hi/ tem precedência sobre /-ki/ e /-ja/ porque a narrativa per se descreve eventos não-imediatos. As orações marcadas pelas margens /-ki/ e /-ja/ continuam sendo independentes sob ponto de vista gramatical e permanecem mais focalizadas que as orações marcadas pelas margens /-vini/ e /-ni/ embora menos enfocadas que as identificadas por /-hi/. Pode-se excluir de uma narrativa toda oração com exceção daquelas marcadas por /-hi/, mantendo-se intato o bosquejo integral da história.

	Focal		Não-focal
Não-narrativa	toda margem menos /-vini/ e /-ni/		/-vini/ /-ni/
Narrativa	Informação de primeiro plano	Informação de segundo plano	/-vini/ /-ni/
	/-hi/	/-ki/ /-ja/	

As orações indicativas não-focais possuem as margens /-vini/ e /-ni/. A escolha de margem depende da transitividade. (v. 1.4)

Indicativa Não-focal	[Transitiva	-vini
		Intransitiva	-ni

1.3.1. Orientação específica imediata /-ja/.

Nos casos em que a ação verbal é imediata na experiência do falante com referência tanto a tempo como a lugar, pode-se usar /-ja/ no verbo. Tal elemento significa, não o tempo restritamente atual senão um evento imediato ou próximo no passado, presente ou futuro, /-ja/ é usado com freqüência em diálogos, sobretudo em perguntas e respostas.

- 10) a) 'i-'bai-mani-ja?
você-comer-inter-mgim
'Você está comendo?'
- b) ha'a, 'o-'bai-mani-ja.
sim, eu-comer-inter-mgim
'Sim, estou comendo.'
- 11) a) 'i-kana-mani-'i-a?
você-banhar-se-inter-comp-mgim
'Você já se banhou?'

- b) ha 'a, 'o-kana-mani-'i-a?
 sim, eu-banhar-me-inter-comp-mgim
 'Sim, já me banhei.'

É freqüente o uso de /-ja/ em informações de primeira e segunda pessoa, mas não se restringe a tais usos. Quando a atividade de uma terceira pessoa é conhecida ou presenciada pelo falante, pode-se empregar /-ja/, contanto que o caso referido seja de caráter imediato no contexto temporal-espaçial.

- 12) kodi-isai, ava hida adari-ja
 meu-filho, árvore dem cair-mgim
 'Meu filho, caiu um a árvore.'

Pode ser usado também para introduzir o assunto de uma conversa ou narrativa, ainda que não seja empregado /-ja/ no restante da narrativa.

- 13) Parajairo maina hada vara-'o-va-ni-'a-ra
 nome masc próximo dem falar-eu-trv-pmg-comp-mgim
 'Agora eu vou falar de Parajairo.'

Pode servir outrossim de advertência, embora neste uso /-ki/ seja mais comum.

- 14) jomahi bana 'oni 'ira ari-ja bana
 onça fut dem você obj agarrar-mgim fut
 com dentes
 'A onça vai pegar você.'
 Para outros usos, v. seção 3.

1.3.2. Orientação específica remota.

Pode empregar-se o elemento /-hi/ numa fala se o estado ou ação é remoto no sentido temporal e/ou locativo com relação ao momento e ato de falar. Mesmo que o falante estivesse presente no momento de realizar-se o evento original, pode empregar /-hi/ para indicar certa distância temporal entre aquele evento e o momento e ato de falar no presente. Daí que seja empregado /-hi/ quase que exclusivamente na qualidade de margem em orações focais de narrativa, marcando simultaneamente os verbos das orações do enredo principal e aqueles verbos do contexto que contribuem com importantes informações de segundo plano para a referida narrativa (1.3). Emprega-se, outrossim, nas interrogativas da terceira pessoa:

- 15) 'ida asia hoja-mani-ha ikoaka?
 dem ainda ficar-inter-mgrem-anzóis
 'Ainda tem anzóis?'

- 16) 'ada hanaja o-kha-ha kada-abi'i?
dem onde embora-ir-mgrem seu-pai
'Aonde foi o seu pai?'
- 17) 'a-a-kavasi-ha-hi / ho-vani, Ba'aha, Ka'ajo
eu-vbs-envira-tdp-mgrem / eu-enf, Ba'aha, Ka'ajo
'ari-hi-na / 'o-noki-'i-hi ida jomahi doroni
nós-sendo-mgint / eu-vi-comp-mgrem dem onça mediana
/ vada-'o-ni'a-hi / jamako 'o-vaniha-mani-hi
/ olhar-eu-pmg-trv-mgrem / macaco eu-pensei erradamente-resposta-mgrem
/ ino-ni-a hora na-nokia-hi-'i-hi
/ dentes-nnmg-enc me trv-mostrar-ben-comp-mgrem
'Fomos buscar envira, eu, Ba'aha e Ka'ajo. Vi uma onça de tamanho mediano, olhei para ela. Pensei que fosse um macaco, ela me mostrou os dentes.'

1.3.3. Orientação indefinida /-ki/.

Nos casos em que a imediação ou distância da ação não constitui informação relevante, o falante poderia usar /-ki/ como margem verbal nas orações focais. Emprega-se com frequência em palavras descritivas ou estativas. (É também a margem mais típica dos modificadores nominais, mas esta área não cabe no alcance do presente estudo.) É frequentemente usado outrossim para explicações e informações de fundo em determinadas narrativas.

- 18) Mamai, Vanda 'ai-'ari-hi-na-ra nofi-'i-ki
Mamãe, Vanda sair-nós-pmg-mgint-obj querer-comp-mgind
mithani hi-'i-ni
noite ser-comp-mgint
'Mamãe, Vanda queria que nós saíssemos porque já é noite.'

É também comum em perguntas e respostas.

- 19) 'i-o-kha-mani-ki-'
você-embora-ir-inter-rngind-você
'Você vai?'
- 20) jaha-ri-ki 'ada
bom-neg-mgind (suj)
'Não é bom.' (resposta a pergunta)

Esta margem ocorre obrigatoriamente quando um prefixo pessoal se repete na qualidade de sufixo, geralmente com inferência futura (v. p.ex. 19 acima referido). Aparece, outrossim, em advertências.

- 21) 'i-noki-# bana 'oni 'i-sa'a-ni / 'i-noba-ki-bana-'i
 você-ver-mgimp fut dem sua-mão nmg / você-cortar-mgind-fut-você
 'Cuidado com a mão, se não você pode se cortar!'

É esta a margem que ocorre obrigatoriamente com o enclítico negativo /ni-/. Todas as demais margens indicativas podem co-ocorrer com o afixo negativo /-ri-/. Isto se explica pelo fato de ser /ni-/ um negativo absoluto, aplicável portanto a não-eventos e não-estados quando a orientação é irrelevante.

- 22) dai-ri-ha ada papai / ni-'a-'bai-ki hidakaba'i
 carga-neg-mgrem dem pai / neg-nós-comer-mgind hoje
 'Se papai não voltar com uma carga, não vamos comer hoje.'
- 23) 'a-o-kha-va / kanava ni-haria ka-gathi-ki
 nós-embora-ir-mghort / canoa neg-nos nncl-comportar mgind
 'Vamos por terra, pois a canoa não comporta todos nós.'

1.4. Margens de orações não-focais.

As falas enfocadas são marcadas por margens que indicam orientação para o falante. As falas não enfocadas são marcadas por margens que indicam transitividade verbal. Trata-se este conceito com mais detalhe na seção 2. Os verbos de orações intransitivas não-focais levam a margem /-ni/, e aqueles de orações transitivas ou ditransitivas não-focais a margem /-vini/.

- 24) 'o-nofi-ki 'ida 'o-vadi-na
 eu-querer-mgind dem eu-dormir-mgint
 'Eu quero dormir.'
- 25) 'o-nofi-ki 'ida makari-ra 'o-noki-vini
 eu-querer-mgind dem tecido-obj eu-ver-mgtr
 'Eu quero ver o tecido.'
- 26) vanami-ra 'a-o-nikha-vini / bi-karaga-'a-ha
 remo-obj nós-embora-trazer-mgtr / ela-encontrou-comp-mgrem
 ada ajotoro
 dem caranguejo
 'Enquanto nós trazíamos o remo ela encontrou um caranguejo.'

- 27) 'a-varani-ri-na vani / 'ari-adaha-'i-hi
 nós-conversar-neg-mgint-enf / nós-caminhar-comp-mgrem
 'Caminhávamos sem falar.'

1.5. Concordância de gênero.

Três das margens verbais mostram contraste de gênero-pessoa; nota-se o contraste de gênero apenas na terceira pessoa.

masc	fem		
-ha	-hi	(-ha 3 sg masc, 3 pl;	-hi em outros ambientes)
-na	-ni	(-na 1 sg + 1 pl, 3 sg masc, 3 pl;	-ni em outros ambientes)
-ra	-ja ∞ -a	(-ra 3 sg masc, 3 pl;	-ja ∞ -a em outros ambientes)

Existe uma diferença dialetal entre as formas femininas de /-ja/ mas todos os falantes empregam a mesma forma em determinadas posições gramaticais (p. ex., na qualidade de margem em orações contrafatuais, 3.2.2).

Relaciona-se a concordância com o sujeito de verbos intransitivos e (geralmente) o objeto de verbos transitivos. Porém, o objeto de um verbo transitivo pode ser marcado por /-ra/ 'objeto' sob certas condições de ordem e ênfase verbais; neste caso, a concordância tem que ver com o sujeito do verbo. Se há concordância de oração completa em vez de substantivo, usa-se a forma feminina. Quando ocorre margem dupla, a segunda das margens mostra concordância de gênero com o elemento nuclear adicional ou, no caso de verbos ditransitivos, com o referente (v. seção 2)

2. MARGENS DUPLAS.

Sob certas condições um verbo pode levar margem dupla. Esta consiste em /-vini/ ou /-ni/ mais o portador de margem /-hi/, mais uma segunda margem que pode ser tudo menos /-vini/ ou /-va/.

Margens Duplas

Primeira margem	Portador de margem	Segunda margem
-vini	-hi-	-#
-ni		-hi
		-ja
		-ki
		-ni

A escolha da primeira margem depende da transitividade do verbo (1.4), e a da segunda dos elementos de foco e orientação (1.3). A ocorrência de margem dupla se relaciona com a transitividade da oração, ou seja o número de unidades nominais nucleares que podem dar-se com determinada classe verbal.

2.1. Unidades nominais nucleares.

O seguinte quadro exemplifica a maneira em que as diversas unidades nominais nucleares se associam normalmente a verbos de variadas classes, e quais as funções desempenhadas pelas referidas unidades na língua Paumari

Raiz verbal	Substantivo nuclear	Função e enclítico (se há)	Papel
Intransitiva	1	sujeito	agente/paciente/ beneficiário
Transitiva	2	sujeito -a objeto -ra	agente paciente
Ditransitiva	3	sujeito -a objeto -ra referente -a	agente beneficiário paciente

Quando os verbos de tais orações são marcados por margens não-focais que mostram transitividade, os verbos intransitivos levam margem /-ni/, os transitivos /-vini/ e os ditransitivos ou /-vini/ ou a margem dupla /vini-hi-ni/ (2. 3. 3).

- 28) 'ai-'ari-hi-na
partir-nós-pmg-mgint
'Quando nós partimos.'
- 29) babadi-ra ko-saka-vini naothinia...
peixe-obj-nncl-arpoar-mgtr-depois
'Depois que ele tinha arpoada o peixe. ..'
- 30) 'o-nofi-ki 'ida ihai-a hora 'i-no'a-vini
eu-querer-mgind dem remédio-ref me você-dar-mgtr
'Quero que você me dê o remédio.'
- 31) bi-na-na'dohi-vini-hi-na 'ada siriga mahi
ela-trv-perguntar-mgtr-pmg-mgint sobre dem seringa dia
havavi oba-na
todo cortar-mgint
'Ela perguntou acerca da seringa que se cortava todos os dias.'

As raízes intransitivas podem ser usadas em verbos transitivos quando precedidas de prefixos transitivizadores que possibilitam um segundo elemento nominal nuclear.

-na - ∞ -ni- 'transitivizador causativo'
-va - ∞ -vi- 'transitivizador de acompanhamento'

- 32) 'o-na-voroni-ki 'ida lapis
eu-caus-cair-mgind dem lápis
'Eu deixei cair o lápis.'
- 33) 'o-a-vi-kha-hi ida isai
eu-embora-ac-ir-mgrem dem criança
'Eu levei a criança.'

2. 2. Elementos nucleares e periféricos.

Outros elementos nominais (p. ex., tempo, lugar, instrumento, etc.) ocorrem nas orações na qualidade de elemento periférico. É possível, contudo, tornar nuclear uma locução periférica mediante colocação da mesma numa das posições nucleares já existentes.

p. ex., locativo periférico a locativo nuclear em função objetiva:

- 34) jama bodini-a koko-a bi-a-ka-nikha-ha ada abaisana
igapó em-enc tio-enc ele-embora-nncl-trv-ir-mgrem ada abaisana
'O tio está buscando peixe no igapó.'
- 35) koko-a bi-ka-ni-kha-hahavi-ri-hi ida jama
tio-enc ele-nncl-trv-ir-todo-neg-mgrem dem igapó
'O tio não percorreu o igapó todo (implícito: em busca de peixe).'

p. ex., acompanhamento periférico a acompanhamento nuclear em função objetiva:

- 36) 'a-o-kha-hi isai khama
nós-embora-ir-mgrem criança com
'Fomos embora com a criança.' i.e., 'Nós fomos e a criança também foi.'
- 37) 'o-a-vi-kha-hi ida isai
eu-embora-ac-ir-mg dem criança
'Eu levei a criança. / Fui com a criança.'

Semelhantemente, uma oração periférica pode ocorrer em posição nuclear.

p. ex., oração motivacional em função subjetiva:

- 38) bi-fini-vini 'ida jomahi isai-ra a-ra-kha-ri-ki
ela-medo-mgtr dem cachorro criança-obj embora-trv-ir-neg-mgind
'O medo do cachorro fez com que a criança não fosse.' i. e. , 'O seu medo
do cachorro impediu a criança de ir.'

2.3. Uso de margens duplas.

É relativamente infreqüente. A ocorrência de margem dupla significa que o número de unidades nominais nucleares existentes na oração é maior do que normalmente seria de esperar no caso de tal classe verbal.

2.3.1. Margens duplas em orações transitivas.

Às vezes se cria uma oração periférica pelo fato de ser encaixada tal oração numa oração principal, não em posição normal mas em determinado tipo de posição adicional. Quando isto ocorre, o verbo da oração principal leva margem dupla. As orações encaixadas que ocorrem em posição nuclear adicional costumam desempenhar função de propósito ou motivação.

- 39) isai-ra 'o-na-iha-vini-hi-ki kavamoni-na
criança-obj eu-trv-tratar-mgtr-pmg-mgind doente-mgint
com remédio
'O fato de ela estar doente me obriga a tratar a criança.'

- 40) a'ba-ra-ra kainoni 'o-a-va-asia-vini-hi-ki
molhado-neg-mgim propósito eu-tdp-trv-inclinar-mgtr-pmg-mgind
'ada isai
dem criança
'Eu me inclinei para que a criança não ficasse molhada.'

Após o verbo **querer** surge com freqüência um papel nominal nuclear adicional. O objeto do verbo **querer** é freqüentemente uma oração, mas pode haver também uma segunda oração não-focal. Esta pode ser interpretada, ou como segundo objeto ou como o propósito da primeira oração-objeto. Nos casos em que ocorre uma segunda oração deste tipo, o verbo principal **querer** leva margem dupla.

- 41) 'o-joi-na-ra 'o-nofi-vini-hi-ki
eu-voltar-mgint-obj eu-querer-mgtr-pmg-mgind
bada-'o-ni-ha-na hida
trabalhar-eu-pmg-tdp-mgint aqui
'Quero voltar para trabalhar.'

2.3.2. Margens duplas em orações intransitivas.

Margens duplas podem ocorrer quando um verbo intransitivo ou intransitivizado leva mais de uma unidade nominal nuclear mas retém a sua intransitividade. Neste caso a primeira margem é /-ni/. A intransitividade é demonstrada também pelo fato dos elementos nominais acompanhantes não serem marcados pelos enclíticos -a ou -ra (sujeito e objeto respectivamente) e pela impossibilidade de ocorrência do prefixo subjetivo transitivo /bi-/ 'terceira pessoa'. Sob estas condições /-na-/ 'transitivizador causativo' perde sua função transitiva.

- 42) vai'ami mani 'ida na-asara-ni-hi-ja
fome dem caus-chorar-mgint-pmg-mgim
'Sua fome a fez chorar.'
- 43) bi-ha-hi / va'ini namani na-'bana-ni-hi-hi
ela-comer-mgrem / fígado sobre caus-dor-mgint-pmg-mgrem
'Se ela come (carne de veado), fica com dor de fígado.'

A presença da margem /-hi/ em ambas orações de um período mostra a relação condicional existente entre elas (3. 2. 1).

- 44) siro-a bi-kaja'oria-vini-hi-ki 'ada kasi'i
pássaro-enc ele-aborrecido-com-mgtr-pmg-mgind dem
katavahari ha-ni-hi-na 'ada va-nafa-na
tucanos comer-mgint-pmg-mgint dem seus-ovos-nnmg
'O pássaro ficou aborrecido com os tucanos, porque os ovos estavam sendo comidos (por eles).'

O verbo **aborrecer** leva margem dupla por causa da oração nuclear adicional de motivação. O verbo **comer** é aqui usado intransitivamente e portanto se associaria normalmente com apenas uma função substantiva. A margem dupla serve para mostrar que os tucanos desempenham a função de elemento nuclear adicional. A primeira margem /-ni/ tem concordância de gênero com o sujeito ovos (fem) e a segunda /-na/ com os tucanos (masc).

2.3.3. Margens duplas em orações ditransitivas.

Em orações ditransitivas ocorrem facultativamente as margens duplas. Tais orações mostram normalmente um terceiro elemento nominal, o qual é enfatizado manifestamente pela margem dupla que o marca.

- 45) Maria-ra 'o-no'a-vini-hi-hi ida savaharo vadi-ni
 Maria-obj eu-dei-mgtr-pmg-mgrem dem tracajá braço-nnnag
 'Eu dei um braço de tracajá à Maria.'

O falante já tinha falado do tracajá, mas a referência ao braço constitui nova informação.

- 46) bi-karaga-'a-ha ada ajotoro asaaka-na
 ela-encontrou-comp-mgrem dem caranguejo ressequido-modmg
 / hora na-na'dohi-vini-hi-'a-ha
 / me trv-perguntou sobre-mgtr-pmg-comp-mgrem
 'Ela encontrou um caranguejo ressequido e me perguntou acerca dele.'

Perguntar sobre com margem simples costuma trazer como seu referente uma citação. O uso da margem dupla neste contexto demonstra que aqui se refere ao caranguejo ressequido da oração anterior.

3. USOS ESPECIAIS DE MARGENS.

As seções 1 e 2 enumeram as regras gerais que importam na seleção de margens verbais. Em determinados casos, porém, o falante não tem opção e é obrigado a empregar tal ou qual margem específica. O fator dominante nestes casos é a relação entre a oração em que ocorre a margem e as orações a ela adjacentes. Na seção 3 são tratadas as orações em que há restrição de escolha de margens, especificando-se em cada caso as margens aplicáveis e não-aplicáveis para cada oração.

3.1. Relações de oração temporal.

As orações temporais podem ser marcadas ou não por conetivos. No caso de ausência de conetivo, pode dar-se qualquer margem indicativa, dependendo a escolha dos elementos de foco, orientação e transitividade, como já se explicou na seção 1. Quando o conetivo está presente, há restrição de margens para especificar se a relação temporal é simultânea ou seqüencial. As possibilidades de co-ocorrência são:

<u>Conetivo</u>	<u>Significado</u>	<u>Margens aplicáveis</u>
/kaba'i/	'enquanto'	/-hi/ /-vini/ /-ni/
/'oadani/	'durante a época em que'	/-vini/ /-ni/
/naothinia/	'depois'	/-hi/ /-vini/ /-ni/
/viahania/	'antes'	/-vini/ /-ni/
/kamahini/	'quando'	/-vini/ /-ni/

A escolha entre possíveis margens depende do foco (no caso daquelas que admitem /-hi/) e da transitividade (v. seção 1).

3.2. Condicionalidade.

3.2.1. Hipotética.

Uma oração de condição hipotética é marcada por /-hi/. As orações de resultado hipotético são marcadas por /-hi/ no caso de resultado positivo e /-ki/ no de resultado negativo. Adicionais elementos negativos são /-ri-/ na primeira oração e /ni-/ na segunda.

- 47) 'i-'bai-ni-ra 'i-nofi-hi /'i-ra 'a-ko-sa-hi
você-comer-mgint-obj você-querer-mgrem /você-obj nós-nncl-levar-mgrem
'Se você quiser comer, nós o levaremos na canoa.'
- 48) 'i-o-kha-ri-hi /ni-'o-o-kha-ki
você-embora-ir-neg-mgrem /neg-eu-embora-ir-mgind
'Se você não for, eu não vou.'

Quando há toda probabilidade da condição se realizar de forma positiva, sendo traduzida por 'quando ... então ...', as mesmas margens ocorrem mas com aspecto completivo em um ou dois dos verbos.

- 49) jaha-'a-ha / bi-ka-na-abosi-hi
bem-comp-mgrem / ele-nncl-trv-pagar-mgrem
'Quando ele estiver melhor, vai pagar.'
- 50) jaha-'a-ha / 'o-vani-a bi-ka-na-abosi-'i-hi
bem-comp-mgrem / ele-enf-enc ele-nncl-trv-pagar-comp-mgrem
'Quando ele estiver melhor, vai completar o pagamento.'

3. 2. 2. Contrafactual.

As orações de condição contrafactual ocorrem somente no contexto de diálogo. Talvez seja por esta mesma razão que o verbo da oração contrafactual é marcado por /-ja/, uma vez que a situação deve ser imediata com relação ao falante para que este possa expressar um julgamento valorativo. O verbo é negado facultativamente por /-ri/. Esta oração é marcada pelo conetivo /vaha/ 'se'. O resultado contrafactual, se positivo, é marcado por /-hi/ ou por vezes por /-ki/, se negativo, por /-ki/. É negada por /ni-/. Repete-se facultativamente o /vaha/ na segunda oração.

- 51) 'i-a-ka'oa-ja vaha 'ida bakatha /ni-voroni-ki
você-nncl-fechar-mgim se dem porta /neg-cair-mgind

'ida isai
 dem criança
 'Se você tivesse fechado a porta, a criança não teria caído.'

- 52) 'o-ko-'bai-ja vaha /'i-ra 'o-no'a-hi
 eu-vbr-comida-mgim se /você-obj eu-dar-mgrem
 'Se eu tivesse comida, daria para você.'

3.2.3. Intenção contrafactual.

Outra oração contrafactual é a de intenção contrafactual, fundindo-se dois papéis ou funções oracionais. Uma oração simples de intenção negativa é marcada pela palavra /jokoa/ e leva os componentes obrigatórios /-ri-/ negativo e /-hi/ margem.

- 53) jokoa 'o-o-kha-ri-hi
 intenção neg eu-embora-ir-neg-mgrem
 'Não pretendo ir embora.'

Como já se notou em 3.2.2, a condição contrafactual é marcada por /-ha/ e /vaha/. A intenção contrafactual vem marcada por /jokoa/ /vaha/ /-ri/ e /-hi/.

- 54) jokoa vaha 'o-o-kha-'i-ri-hi / Siri
 intenção neg se eu-embora-ir-comp-neg-mgrem / Shirley
 ka-kaboa'ahi-ra 'o-nabaha-hi
 poss-convite-obj eu-responder a-mgrem
 'Ainda que eu não pretendesse ir, aceitei o convite da Shirley.'

3.3. Causativa.

3.3.1. Motivação.

O fator motivacional pode demonstrar-se em uma das três seguintes maneiras:

- i) por uma oração em posição não-focal, marcada por margem não-focal.

Não costuma levar conetivo, mas por vezes contém /kaba' i/, elemento que significa 'enquanto' em orações simultâneas.

- 55) 'o-athi-ra oga-ra-vini / jara athi-ni-vani-a hora
 meu-idioma-obj saber-neg-mgtr / forasteiro idioma-nnmg-enc me

ni 'a- 'i-hi
disse-comp-mgrem

'Por não saber o meu idioma, ela me falou no idioma dos forasteiros.'

- 56) jaha-ri-na kaba'i 'o-ka-na-abosi-'i-hi ida
bem-neg-mgint porque, enquanto eu-nncl-trv-pagar-comp-mg d em
si'aha
panela

'Já que ele não está bem, eu vou pagar pela panela.'

ii) por uma oração motivacional encaixada no núcleo de uma sentença e marcada por margem não-focal.

- 57) bahi kha-rari-na mahi 'oadani hora a-ra-kha-ri-ki
chuva vir-abaixo-mgint dia comprido me-obj embora-trv-ir-neg-mgind
'Já que choveu o dia todo, eu fui impedido de ir.' (lit: fez com que eu não fosse)

- 58) 'o-athi-ra oga-ra-vini mani'ida jara athi-ni
meu-idioma-nnmg saber-neg-mgtr porque forasteiro idioma-nnmg
vani-a hora ni-'a-ha-vini-hi-hi
enf-enc me-obj disse-trv-tdp-mgtr-pmg-mgrem

'Por não saber o meu idioma, foi no idioma dos forasteiros que ela falou.'

- 59) 'o-vithi-ma'o-ni-ra 'o-nofi-vini-hi-ki 'o-ava-na
eu-sentar-chão-mgint-obj eu-querer-mgtr-pmg-mgind minhas- pernas-nnmg
fajafaja-ni
doer-mgint

'Quero sentar no chão porque me doem as pernas.'

Exemplo de verbo intransitivo com elemento nuclear adicional.

- 60) kidi-so'dini-a bi-na-kavamoni-ha
seu-peito-dor enc-trv-doente-mgrem
na-badani-ri-na-hi-ki
caus-trabalhar-neg-mgint-pmg-mgind

'Por causa da dor de peito que o fez ficar doente, ele não pode trabalhar.'

iii) por orações de motivação e resultado ligadas por conetivo e marcadas pela margem /-hi/.

- 61) txagani-hi ida 'o-matha 'oniana
aguda dor-mgrem dem meu-pescoço assim
'o-a'aihota-'i-hi
eu-fiquei bem-comp-mgrem
'Senti uma forte dor no pescoço e assim fiquei melhor.'

ou pelo mesmo conetivo entre duas orações não-focais marcadas por margens não-focais.

- 62) dai-ni-ra va-adari-vini oniana 'a-noki-roni-vini
carga-nnmg-obj trv-cair-mgtr assim nós-esperamos-ainda-mgtr
'... ela caiu com sua carga e assim nós ficamos esperando (por ela).'

3.3.2. Propósito.

Pode demonstrar-se em uma de quatro maneiras o fator proposital:

i) por uma oração marcada por /mahija/ 'para que' e a margem /-vini/ após imperativo.

A margem é sempre /-vini/, mesmo num verbo intransitivo. De vez em quando /mahija/ pode ocorrer num contexto não-imperativo e, de igual maneira, /kaimoni/ 'propósito' que se dá normalmente num contexto indicativo pode seguir a um imperativo.

- 63) 'i-'daka'daka-# 'oni boda ava-ni / mahija'oadani
você-cortar em pedaços-mgimp dem mandioca-nnmg / para que
'i-a-vikha-ra-vini
você-embora-levar-neg-mgtr
'Corte a mandioca em pedaços para não carregar pedaços compridos.' (i.e., para que seja mais fácil carregar)
- 64) a-vanami-'iana- / mahija ('a-'bai-na naothinia)
vbr-remar-de novo-mgimp / para que (nós-comer-mgint depois)
'a-vadi-vini
nós-dormir-mgtr
'Vá remar de novo, para que possamos dormir depois de comer.'

ii) por uma oração em posição não-focal de sentença.

Pode ser marcada facultativamente por /kaimoni/, sua margem é /-vini/ ou /-ni/.

- 65) 'o-o-kha-mai-ki-ho / ho-ra va-na-iha-vini
eu-embora-ir-perto-mgind-eu / me-obj eles-trv-tratar-mgtr
'Vou embora a uma casa vizinha para que eles possam me tratar.'
- 66) va-ka-'ajihi-'a-ha / Ornar kani-a jokira-ra
eles-nncl-partir-comp-mgrem / Ornar lugar-enc sal-obj
va-ka'doma-vini
eles-pedir-mgtr
'Eles saíram na canoa para pedir sal lá na casa de Ornar.'
- 67) kanava-ra kanikharia-ha ada Roberto /hida kha-na
canoa-obj pedir-mgrem dem Roberto /aqui vir-mgint
kaimoni
propósito
'Roberto pediu a canoa para vir aqui.'
- 68) 'o-nokho 'bana-ni kab'i / vanami-a vido hora no'a-hi
meu-olho doer-mgint embora / remo-enc sobrinha me deu-mgrem
/haria 'o-akodia-vini kaimoni
/nos eu-ajudar-mgtr propósito
'Embora os olhos me doessem, minha sobrinha me deu um remo para eu
ajudar-nos.'

iii) por uma oração focal dependente (v. 1.2 para explicação da relação entre foco e dependência) marcada por /-ki/ ou /-hi/ ou /-ja/ e /kaimoni/ 'propósito'. /-ki/+ kaimoni ocorre quando existe uma unidade nominal em comum com a oração principal.

É esta a margem regularmente usada para informações descritivas de fundo e para modificadores nominais (1.3.3); parece funcionar simultaneamente neste contexto na qualidade de modificador nominal e oração proposital.

- 69) 'a-ka-vikha-hi ida siri / hida siro-ki kaimoni
nós-nncl-trazer-mgrem dem tartaruga / aqui abrir-mgind propósito
'Trouxemos a . tartaruga com intenção de abrí-lo aqui.'

- 70) bi-kanikharia-hi ida guaraná / 'ai-'ari-hi-na viahani-a
 ele-pediu-mgrem dem guaraná / partir-nós-pmg-mgint antes-enc
 /'a-'avi-ki kaimoni
 nós-beber-mgind propósito
 'Ele pediu o guaraná para que nós pudéssemos beber antes de sairmos.'
- 71) ihai 'ida isai-a bi-nofi-ja / bi-kidafi-ki
 remédio d em criança-enc ela-querer-mgim / ela-engolir-mgim
 kaimoni
 propósito
 'A criança quis o remédio para engolir.'

/-hi/+ kaimoni ocorre quando a oração proposital fica em posição focal da narrativa (1.3). Há poucos exemplos deste uso.

- 72) dinheiro-ra 'o-gathani-hi / 'o-no'a-ha dinheiro-a kaimoni
 dinheiro-obj eu-receber-mgrem / eu-dar-mgrem dinheiro-enc propósito
 'Vou receber dinheiro para poder dá-lo.'
- 73) 'o-ka-bodi' ihi-kaimoni-ha-'i-hi
 eu-poss-forro de cesto-propósito-tdp-comp-mgrem
 'Fui buscar forro de cesto.'

/-ja/+ kaimoni ocorre em outros contextos e pode usar-se como alternativa a /-ki/ quando as orações possuem em comum uma unidade nominal. (/ki/ não pode substituir /-ja/ salvo em orações semelhantes às do grupo acima referido.)

- 74) Dana bi-a-ka-va-'boa-hi ida jako'i ka-vadi-ni
 Dana ela-tdp-nncl-trv-cortou-mgrem dem árvore nn cl-galho-nnmg
 /'a-ka-jora-ja kaimoni
 /nós-nncl-depressa-mgim propósito
 'Dana cortou o galho da árvore para nós andarmos depressa.'
- 75) sirisiriki hari ka-na-jora ja kaimoni
 vento nos nncl-trv-depressa mgim propósito
 /bi-a-ka-va-'boa-hi ida jako'i ka-vadi-ni
 /ela-tdp-nncl-trv-cortou-mgrem dem árvore nncl-galho-nnmg
 'Para que o vento nos apressasse, ela cortou o galho da árvore.'

- 76) joroma hida 'o-ka-risiha-ja / 'o-ka'domaha-ja kaimoni
gerimum dem eu-nncl-descascar-mgim / eu-cozinhar-mgim propósito
'Estou tirando a casca do gerimum para cozinhá-lo.'

iv) por uma oração encaixada.

A oração em que está encaixada possui margem dupla que reflete a orientação do falante (seção 2). A oração proposital é marcada por /kaimoni/ e pode levar qualquer margem indicativa.

- 77) 'i-ra 'o-baranaha-vini-hi-ki / paha-ra
você-obj eu-chamar-mgint-pmg-mgind / água-obj
'i-a-nikha-ja kaimoni
você-embora-levar-mgim-propósito
'Estou chamando você para que traga um pouco d'água.'
- 78) kodi-'ojomo'i-hi kaimoni hi-ni mani 'ida
minha-coisa de aprender-nnmg propósito ser-mgint por isso
'o-na-jiri-vini-hi-ja
eu-trv-escrever-mgtr-pmg-mgim
'Estou escrevendo para que isto possa ser minha coisa de aprender.'
- 79) a'ba-ra-ra kaimoni 'o-a-va-asia-vini-hi-ki
molhado-neg-mgim propósito eu-tdp-trv-inclinar-mgtr-pmg-mgind
'ada isai
dem criança
'Eu me inclinei para que a criança não ficasse molhada.'
- 80) 'i-ra 'a-nokha-vini-hi-ki 'akadi-makari 'i-soko-ki
você-obj nós-esperar-mgtr-pmg-mgind nossa-roupa você-lavar-mgind
kaimoni
propósito
'Estamos aguardando você para que possa lavar as nossas roupas.'

3.4. Inversão de expectativa.

Entre certas ações há uma seqüência mais ou menos prevista de eventos (p.ex., deitar/adormecer, atirar/acertar/matar, cozinhar/comer). Quando não se realiza a expectativa normal, a oração que mostra o evento inesperado é marcada pela margem /-ki/. É negada

facultativamente por /ni-/. Pode usar também o conetivo /kaba'i/, o qual significa comumente 'enquanto' mas neste contexto iria significar 'ainda que/mesmo que'. Com tal significado se relaciona às margens /-vini/ ou /-ni/.

- 81) Papai-a bi-a-na-dari-'a-ha ada prata 'da'di hoarani
 papai-enc ele-tdp-trv-cair-comp-mgrem dem banana talho um
 /ba'ai Gisi-ra no' a-vini-hi-ki 'da'di a'bakha-ni
 /irmã Gisi-obj deu-mgtr-pmg-mgind talho parte-modmg
 'Papai derrubou um pé de banana mas deu uma parte à irmã Gisi.'
- 82) va-hoja-roni-'a-ha adani isai..... hari-vani
 eles-ficar-ainda-comp-mgrem dem crianças..... nós-enf
 'a-o-kha-nanava-ki
 nós-embora-ir-primeiro-mgind
 'As crianças iam ficar mas nós continuávamos adiante.'
- 83) va'o-ra va-vi-khajo-ha / ni-va'o-ra
 eles-obj eles-trv-dançar-mgrem / neg-eles
 va-vi-khajo-'i-ki / Parajairo-a ni-bi-nofi-ki
 eles-trv-dançar-comp-mgind / Parajairo-enc neg-ele-querer-mgind
 hida khajoi
 dem dançar
 'Eles teriam dançado mas não fizeram assim porque Parajairo não quis dançar.'
 (oração final-explicação v. seção 3. 5)
- 84) 'o-dai-na-ra va-nofi-ra-vini kab'i /ho-vani
 minha-carga-nnmg-obj eles-querer-neg-mgtr embora eu-enf
 'o-dai-na-ra 'o-nofi-hi
 eu-carga-nnmg -querer-mgrem
 'Ainda que eles não quisessem que eu levasse a carga, eu quis levar a carga.'

3.5. Informação de segundo plano.

As diversas funções oracionais que são não-nucleares na narrativa, mas aportam informações ambientais e secundárias, são marcadas geralmente por /-ki/ (1.3). Podem transformar-se em nucleares e desta maneira proporcionar informação focal. Tais papéis oracionais abrangem os aspectos de explicação, equivalência, comparação, paráfrase ou amplificação genérica específica, comentário e resposta.

Equivalência

- 85) a-va-ka-rako-'oamani-'a-ha
embora-eles-nncl-boiar-realmente-comp-mgrem
/ ni-va-ka-vanami-'i-ki
/ neg-eles-nncl-remar-comp-mgind
'Eles realmente boiavam, não remavam.'
- 86) ko-'bai-ki hi-ki kaasi ba'dani ka'oa
poss-comida-mgind ser-mgind areia semente só
'A comida que eles tinham era só grãos de areia.'

Comparação

- 87) kha-manana-oni-'a-ha ada mabidiri karahoda /hi-hida
subir-muitas vezes-comp-mgrem dem cobra grande /esta-aqui
'i-gora-ni rabodi-ni fori-hi-ki 'ida kaida
sua-casa-nnmg largura-modmg como-pmg-mgind dem de volta
/mabidiri karahoda 'oamani
/cobra grande realmente
'Uma sucuri subia repetidas vezes, as costas dela eram da largura desta sua casa,
foi uma cobra enorme!'
- 88) bano na'baha-ki / hi-hada i'oa na'baha
piranha grande-modmg / esta-aqui tambaqui tamanho
fori-hi-ha-ki / hañañana
como-pmg-tdp-mgind / ao longo
a-va-ka-rako-nai-'a-ha
embora-eles-nncl-boiar-da margem-comp-mgrem
'Uma enorme piranha subiu bem ao lado da canoa enquanto eles boiavam; era
do tamanho de um tambaqui!'

Comentário

- 89) kavamoni-ki karaho 'ida
doente-mgind grande dem
'Ela está muito doente.'

- 90) isai-va-ka-boona-ha-'i-ki
crianças-elas-poss-peixe-tdp-comp-mgind
'As crianças foram buscar peixe.' (informação não-focal na narrativa)

Resposta

- 91) mahi 'bo'da-kari 'o-oga-ki hagibi
dia velho-idade conheço-mgind picada
'Há muito tempo eu conhecia bem a picada.'

Amplificação/explicação

- 92) va-ka-vadi-jabana-'a-ha /hoja-ki tiřotiřo gora-ni
eles-nncl-dormir-juntos-comp-mgrem /foi-mgind pombal nmg
va-ka-va-vadi-ki /va-vadi-'a-ha
eles-nncl-trv-dormir-mgind /eles-dormir-comp-mgrem
'Eles dormiram juntos. Havia um pombal em que dormiram. Dormiram.'

Todas as coisas caíram da carne, /-ha/ todos os vermes, os ossos, as brasas, aquelas brasas que dão febre aos Paumari /-ki/. Dentro da carne tem aqueles ossos, aqueles que fazem os Paumari dizer /-ki/ 'ai!' também, ossos de jabuti, mandíbulas, costelas de tambaqui, costelas de pirarucu que fazem a gente gritar /-ki/ de dor, tudo aquilo que os faz doentes /-ki/ pelo qual motivo eles gritam /-ja/ de dor. Então eles ressuscitaram /-ha/

NOTAS

1. O Paumari, uma língua aruaque, é falado por umas 250 pessoas que moram no Estado do Amazonas, Brasil. Os estudos lingüísticos foram realizados num grupo de 150 Paumari que habitam na região de São Clemente, Rio Purus. A tribo vem tendo contato com gente de fora durante mais ou menos um século. Todos os Paumari são parcialmente bilíngües, especialmente os mais jovens. A sua cultura tem sofrido modificações no que diz respeito a alojamento, vestuário e aparelhamento; os Paumari, contudo, conservam sua língua e sua religião tradicionais, bem como seus antigos costumes sociais e valores culturais.

Concedeu-se permissão oficial para o estabelecimento de contatos mais prolongados com a tribo Paumari mediante o convênio entre o Instituto Lingüístico de Verão (Summer Institute of Linguistics) e as seguintes entidades governamentais: o Ministério do Interior, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Museu Nacional (Rio de Janeiro).

O presente estudo foi elaborado durante um seminário lingüístico do Summer Institute dirigido por Thomas Crowell e outros membros do Instituto em Porto Velho, Território de Rondônia, Brasil, durante os meses de março a abril de 1973. A autora agradece à sua colega Joan Boswood a sua valiosa orientação neste projeto e as muitas sugestões prestadas no sentido de aperfeiçoar a disposição e apresentação deste material.

2. As abreviaturas usadas no presente estudo são:

ac	acompanhamento - prefixo verbal
caus	causativo - prefixo verbal
comp	aspecto completivo - sufixo verbal
dem	demonstrativo (equivalente aos demonstrativos, artigos e pronomes da terceira pessoa do português)
enf	enfático, marcador de ênfase
ene	enclítico, (pode dar-se no caso de sujeito, referente, tempo, lugar e instrumento)
fem	feminino
fut	futuro
inter	interrogativo
masc	masculino
mg	margem
mghort	margem - hortativa
mgim	margem - focal - imediata
mgimp	margem - imperativa
mgind	margem - focal - indefinida
mgint	margem - não-focal - intransitiva
mgrem	margem - focal - remota
mgtr	margem - não-focal - transitiva
modmg	modificador nominal de margem

neg	negativo
nmg	margem nominal
nncl	concordância de classe nominal (há uma classe de substantivos que rege um prefixo /ka-/ no verbo e no modificador. É semelhantemente marcado o ato de viajar por água.)
nnr	nominalizador
obj	objeto
pl	plural
pmg	portador de margem
poss	possessivo (no caso de verbo é também verbalizador)
sg	singular
sujeito	sujeito
tdp	transformador de papel (p. ex., sujeito/paciente a sujeito/agente)
trv	transitivizador
vbr	verbalizador

Tradução de Mary L. Daniel